

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

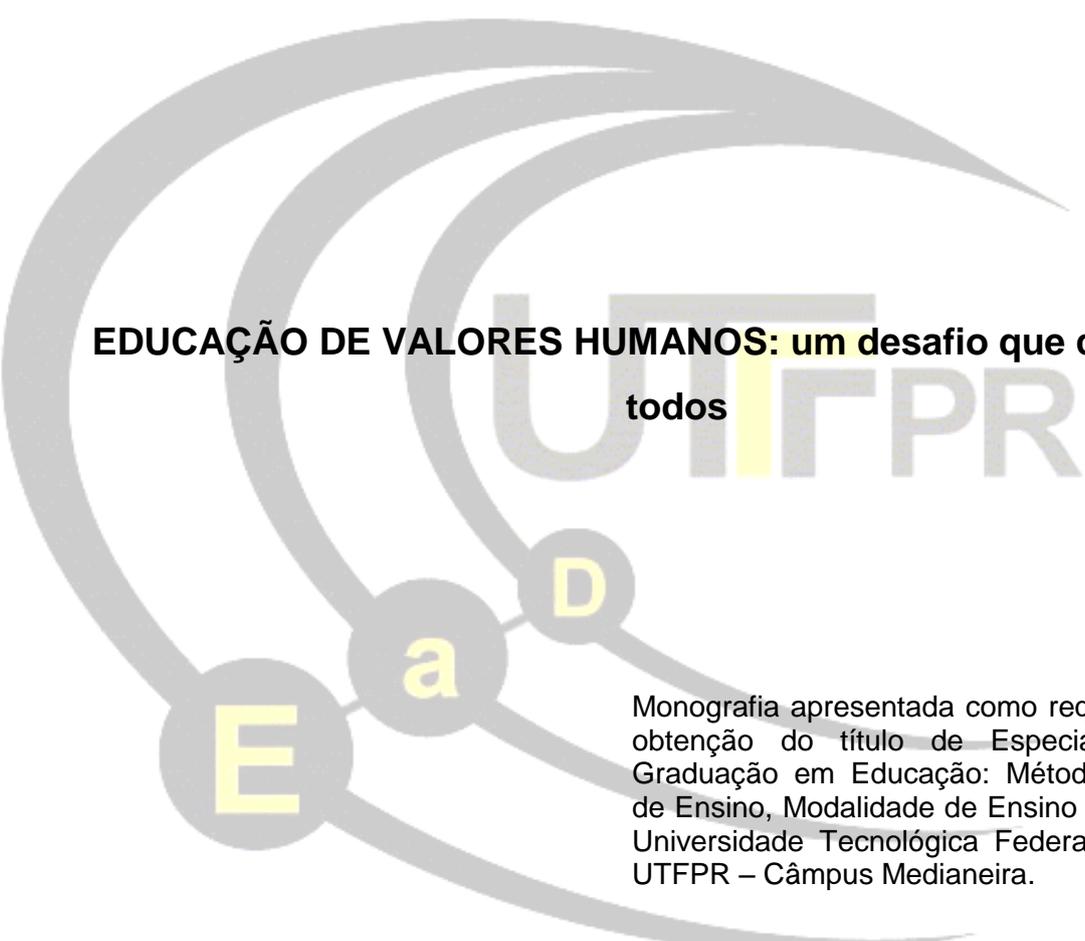
ANTONIA ALVES DE AMORIM SILVEIRA

**EDUCAÇÃO DE VALORES HUMANOS: um desafio que compete a  
todos**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA  
2012

ANTONIA ALVES DE AMORIM SILVEIRA



**EDUCAÇÃO DE VALORES HUMANOS: um desafio que compete a todos**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M.Sc. Marlene Magnoni

Bortoli

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Educação de Valores Humanos: um desafio que compete a todos

Por

**Antonia Alves de Amorim Silveira**

Esta monografia foi apresentada às **8h20min do dia 01 de dezembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. M. Sc. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Shiderlene Vieira de Almeida  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Neusa Idick Sherpinski  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Este trabalho é dedicado a DEUS que nos deu forças para superar cada desafio encontrado ao longo desse caminho.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora Profa. *M. Sc.* Marlene Magnoni Bortoli que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Não se mede o valor de um homem pelas suas roupas ou pelos bens que possui, o verdadeiro valor do homem é o seu caráter, suas ideias e a nobreza dos seus ideais”.

(CHARLES CHAPLIN)

## RESUMO

SILVEIRA, Antonia Alves de Amorim. **Educação de Valores Humanos: um desafio que compete a todos**. 2112. 40f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O presente trabalho teve como objetivos analisar a aplicação de valores humanos dentro das escolas, verificando a sua importância na vida dos indivíduos, bem como se dá a sua construção nas famílias, nas escolas e na sociedade. O ser humano precisa conviver com os demais, e quanto mais harmônica for essa convivência melhor será o mundo em que vivemos. Considerando a necessidade de estudo dessa questão, primeiramente buscou-se no referencial teórico uma base para se discutir questões tais como conceitos, formação e constituição de valores humanos, e em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo em quatro escolas do município de Paranavaí, sendo duas escolas estaduais e duas escolas particulares. A coleta de dados foi efetuada mediante a aplicação de questionário, buscando-se analisar a aplicação de valores humanos em sala de aula a partir de um cunho qualitativo, sendo que cada pergunta foi analisada individualmente, com resultados apresentados através de textos e gráficos, conforme a necessidade de cada questão. Enfim, a inserção de valores humanos na escola é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida nos relacionamentos humanos, em especial, no meio educacional, familiar e social, considerando todo o processo social pelo qual o homem irá passar ao longo de sua vida.

**Palavras-chave:** Convivência harmônica. Educação. Cotidiano Escolar.

## ABSTRACT

SILVEIRA, Antonia Alves de Amorim. **Education in Human Values: The Challenge That Involves everyone.** 2112. 40f. Monograph (Expertise in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Mediatix, 2012.

The present study aimed to analyze the application of human values within schools, verifying its importance in the lives of individuals as well as of its construction in families, in schools and in society. The human need to socialize with others, and the more harmonious coexistence is that the better the world in which we live. Considering the need to study this issue, primarily aimed at the theoretical one basis to discuss issues such as concepts, training and creation of human values, and then carried out a field study in four schools in the town of Paranavaí , two public schools and two private schools. Data collection was conducted through a questionnaire, seeking to analyze the application of human values in the classroom from a qualitative; each question was analyzed individually, with results presented through texts and graphics, as the need for each question. Finally, the inclusion of human values in school is fundamental to a better quality of life in human relationships, especially in the educational, social and family, considering all the social process by which man will pass along your life.

**Keywords:** Harmonious coexistence. Education. Everyday School.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sexo dos Entrevistados.....	27
Figura 2: Idade dos Entrevistados.....	28
Figura 3: Tempo de Atuação na Educação.....	28
Figura 4: Grau de Formação do Professor.....	29
Figura 5: Valores Considerados mais Importantes na Escola.....	31
Figura 6: Valores Considerados mais Importantes na Família.....	32
Figura 7: Valores Considerados mais Importantes na Sociedade.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 EDUCAÇÃO E VALORES HUMANOS.....	12
2.1.1 Valores Humanos no Cotidiano Escolar.....	15
2.1.2 Convivência e Conflito entre Estudantes na Escola.....	18
2.2 PROFESSOR EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	21
2.2.1 Professor como Agente Transformador.....	22
2.2.2 Atividades em Salas de Aula que Ensinam Valores.....	24
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	25
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.3 COLETA DOS DADOS.....	25
3.4 ANÁLISES DOS DADOS.....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	27
4.2 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS.....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que ocorreu nos últimos tempos uma nova organização na sociedade, com base no modelo socioeconômico surgiu a necessidade de tentar mostrar como os valores vêm se modificando através da história.

Olhando para décadas atrás se pode ver que o perfil da família atual é bem diferente da família que se tinha.

Hoje em dia tem-se observado a vivência de jovens e adultos considerando tudo descartável, inclusive as relações pessoais. E bem sabemos que desde o nascimento até o último dia de vida necessitamos interagir com a natureza e com o outro e com a sociedade em que vivemos.

Nesse sentido percebe-se que ao longo do tempo os valores estão sendo perdidos. A família, a escola, a sociedade em geral não ensinam mais as pessoas terem boas maneiras, ou seja, valores humanos, sendo cada vez mais pessoas agressivas, não sabendo discernir o que é certo e o que é errado, não sabem falar, por favor, obrigado, desculpa, dentre outros tratamentos.

É sabido que são na família que se aprende primeiro os valores, tais como ter respeito ao próximo, boas maneiras, respeito à natureza, dentre outros, percebe-se que muitos alunos chegam à escola sem esses valores o que nos leva a questionar por que não se ensinam mais os valores básicos de convivência e respeito? Por que será que esse jeito de ensinar desapareceu da nossa sociedade? Onde foram se esconder os valores que já existiam?

Preocupados com a crise na esfera das relações humanas que vem se tornando um obstáculo para o bom desenvolvimento psicossocial do homem, e sabendo que este ser humano tem sua base na família e continuidade de seu desenvolvimento, na escola, fez-se necessário verificar como a instituição escolar está contribuindo para o processo de crescimento desse indivíduo.

O homem como o centro, objeto fundamental da educação, dentro do processo em que envolve a vida humana, individualmente ou em grupo, é responsável pelo seu próprio destino. A educação deve ajudar o indivíduo a revelar-se como pessoa, ajudá-lo a manifestar, de forma atuante, as suas potencialidades para que possa dizer para que viesse ao mundo.

Os Valores Humanos são de fundamental importância para a formação do caráter do indivíduo, e a escola tem grande contribuição nesse processo de desenvolvimento, sendo também de sua responsabilidade o repasse desses valores, através da conduta do professor, técnicos envolvidos e de uma metodologia que venha a contribuir para que melhor se atinja seu objetivo.

Segundo Martinelli (1999), educar em Valores Humanos significa transmitir o que se tem no seu interior, praticando, de forma natural o que se prega, pois os Valores Humanos precisam ser repassados não apenas teoricamente, mas principalmente através das práticas.

A metodologia de ensino é de suma importância, no processo de aprendizagem e deve estar acessível ao estudante. Contudo, sabe-se que cada disciplina requer métodos e técnicas específicas, mas todos devem estar orientados no sentido de levar o educando a desenvolver os valores humanos existentes no seu ser, para que este possa interagir de forma integral, participando e agindo, dentro de uma moral e ética responsável contribuindo para uma relação verdadeira.

Diante do exposto esta monografia teve como objetivo geral: verificar a aplicação de Valores Humanos dentro das escolas e a existência de uma metodologia que esteja sendo aplicada com esta base teórica que têm como princípio os valores humanos na formação do caráter do indivíduo.

E como objetivos específicos definiram-se as seguintes ações:

Analisar a ocorrência e a aplicação dos valores humanos dentro das escolas investigadas;

Levantar quem está desenvolvendo uma educação em valores humanos na escola se tem alguma disciplina específica que trabalha com essa temática;

Analisar como são trabalhados os valores humanos na escola (se é por meio de histórias, filmes ou outros métodos, quais métodos).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EDUCAÇÃO E VALORES HUMANOS

A partir da Idade Média, com o advento do capitalismo e o desenvolvimento da cultura patriarcal valores como poder, domínio, lógica e intelectualidade passaram a prevalecer nas relações humanas. Todavia, diversos aspectos da experiência e da realidade, como o amor, a sensibilidade, os sentimentos, a receptividade foram sendo deixados para trás pelo próprio homem em busca de progresso e poder (CARDELLA, 1994).

Atualmente, este mesmo homem lida com as consequências dessa polarização de valores e atitudes, sentindo-se solitário, vazio, sem esperanças e descrente com a humanidade. Nota que as relações e sua capacidade para amar e ser amado, não evoluíram tanto quanto seu intelecto, de modo que busca meios (nem sempre eficazes) de dar sentido as suas realizações (CARDELLA, 1994).

De acordo com Ostrowski e Olbrzymek (2002), o ser humano é ensinado a dirigir carros, a nadar, a cozinhar; formam-se engenheiros, médicos, advogados, professores, mas não se forma uma consciência humana com base nos princípios direcionados a felicidade, ou seja, o ser humano é estimulado e educado a ter coisas, a valorizar o material, que são exigências naturais de uma sociedade capitalista e esquece-se de ensiná-lo como cultivar a paz interior, respeitar o próximo, ter saúde física, emocional e mental. Desta forma, os valores humanos ficam relegados a segundo plano.

Em vista disto, atravessa-se um período desordenado, no qual a deterioração dos costumes e valores humanos é vista como normal. A educação atual encontra-se defasada por transmitir aos alunos apenas informações, conhecimentos em forma de conteúdos que, muitas vezes, não condizem com a realidade atual (OSTROWSKI; OLBRYMEK, 2002). Em decorrência desta situação seria de grande importância o investimento em uma educação baseada em valores humanos. Mas afinal, o que são valores humanos?

Novikoff (2002) apresenta uma classificação dos valores básicos, e essenciais para a convivência humana em sociedade, composto pelos valores pessoais, que englobam as representações qualitativas sobre as pessoas; os valores econômicos, que incluem os objetos materiais, ligados ao consumismo e utilidade; e os valores espirituais, que apontam os valores estéticos e religiosos. Os valores estão referendados aí pelo senso moral e pela consciência moral – justiça, solidariedade, generosidade, integridade, honestidade e outros. Provam ainda sentimentos de vergonha, culpa, admiração, amor, dúvida, contentamento, cólera, medo, que interferem em nossas decisões nos levando a ações que atingirão a nós mesmos e aos outros.

Ao fazer uma revisão da literatura acerca dos valores, Schwartz (2006) encontrou cinco características citadas comumente em várias definições conceituais:

Um valor é entendido como: 1) uma crença; 2) que pertence a fins desejáveis ou a formas de comportamento; 3) que transcende as situações específicas; 4) que guia a seleção ou avaliação de comportamento, pessoas e acontecimentos; e 5) que se organiza por sua importância relativa a outros valores para formar um sistema de prioridades de valores (SCHWARTZ, 2006, p. 56).

Os valores humanos estão presentes em todas as religiões e filosofias, independente de raça, sexo ou cultura. São próprios da condição humana. Os valores humanos dignificam a conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa. Unificam e libertam as pessoas da pequenez, do individualismo. Enaltecem a condição humana. Dissolvem preconceitos e diferenças (MARTINELLI, 1999).

Podem ser caracterizados como alicerces morais e espirituais da consciência humana, sendo importante que os indivíduos compreendam a sua vivência na arte de viver em paz consigo, com os outros e com o mundo que o rodeia. Sobre isso Martinelli (1996) nos diz que:

A vivência dos valores alicerça o caráter e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. No dinamismo histórico, os valores permaneceram inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando, sempre, na direção da evolução pelo autoconhecimento. Nesse grandioso drama humano, criado por nossos erros e acertos, os valores abrem espaço e trazem inovações essenciais para a sobrevivência da espécie e o cumprimento do papel do ser humano na criação. Vivemos tempos críticos, violentos e desesperados; isso acontece devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores e tê-los

considerado até ultrapassados e desinteressantes (MARTINELLI, 1996, p. 15).

Assim, nota-se que com a degradação desses valores há uma mudança na qualidade de vida do planeta, interferindo nos relacionamentos humanos, que se tornam permeados pelo medo, desamor e engano.

Segundo Ostrowski e Olbrzymek (2002), a juventude atual exhibe um amadurecimento precoce, ainda mais tumultuado e atravessado por conflitos do que a adolescência em sua forma normal. Observa-se a banalização da violência, utilização de drogas, e a disseminação de uma cultura desestruturada, ocorrendo uma vertente de erotização irresponsável causada pela influência dos meios de comunicação.

A educação tem apresentado um papel de transmissora do conhecimento, da cultura e dos valores em todas as sociedades, e em todos os tempos. A conduta humana e o posicionamento de cada pessoa em relação aos valores e princípios variam de acordo com o momento de sua vida, não tendo um caráter definitivo. Spíndola e Mousinho (2012) colocam que os valores são, primeiramente, herdados por nós e que para formar a sua própria escala de valores, a criança ou o adolescente, precisa do referencial do mundo adulto.

Neste contexto, com o trabalho imediato de prover o lar, a família moderna se debate com um ambiente profissional exigente, restando pouco tempo para dar a seus filhos a assistência que precisam, atribuindo grande importância a outras instâncias, investindo bastante na escola na tarefa de transmitir determinados valores. Diante esta realidade, a escola deve se renovar, tornando seu espaço interessante, motivando o jovem a busca-la para que assim possa, juntamente com a família, exercer seu papel de orientadora no desenvolvimento do educando.

Se a transformação de um adulto é tão difícil, pode ser mais fácil começar com os jovens. Se partimos de uma perspectiva do todo e das necessidades do nosso mundo, a educação – e, particularmente, a assistência ao crescimento do indivíduo durante a época de maior plasticidade – destaca-se como a melhor estratégia através da qual possamos inconscientemente intervir em nossa transformação evolucionária (BRANDÃO; CREMA, 1991, p. 114).

Logo, os tempos atuais exigem cuidado redobrado para o desenvolvimento integral dos educandos, com a finalidade de fazer com que estes valorizem os

pilares fundamentais da educação, pautados no dever, ação correta, paz, amor e não violência. Tais valores, de qualidade constituem, para um convívio humano em todos os setores da vida, a essência do caráter, de modo que o conhecimento intelectual visto apenas como formação acadêmica, não prepara o indivíduo para o perfil exigido pelo mercado de trabalho de hoje (OSTROWSKI; OLBRZYMEK, 2002).

### 2.1.1 Valores Humanos no Cotidiano Escolar

Os valores humanos não devem ser vistos como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores humanos na família e na escola deverá desenvolver a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância de suas escolhas. Desta maneira, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos.

No ano de 1963, Sathya Sai Baba - considerado como um grande educador da Índia contemporânea - junto com um grupo de educadores, formado por psicólogos, pedagogos e professores, formularam um Programa de Educação em Valores Humanos. Uma década depois começou a ser divulgado e em 1978 foi aprovado oficialmente pelo governo da Índia, sendo complementado nas escolas, este, constitui-se em um valioso elemento que contribui efetivamente para deter os problemas que proliferam na sociedade atual como crimes, violência drogas e preconceitos (SCHIFFER, 2008). Segundo Sathya Sai Baba (2000):

A educação é a verdadeira beleza do homem; É o seu abundante tesouro escondido. É o meio pelo qual o homem pode satisfazer todas as suas necessidades; Também é a fonte da sua fama e prosperidade. Ela é, realmente, o mestre dos mestres. Quando alguém está fora em uma terra estrangeira, a educação é o pai e o amigo; Ela é sua deidade suprema. Nas cortes dos reis, a educação é reverenciada, não a riqueza. Um homem sem educação é, verdadeiramente, um animal (SAI BABA, 2000, p. 18).

Desta forma, para Schiffer (2008), convém destacarmos que o sistema de ensino emergente direciona muita preocupação no desenvolvimento intelectual, na ampliação das habilidades técnicas dos indivíduos, da qualificação para o mercado de trabalho e para o progresso tecnológico e econômico, mas tem feito muito pouco

para desenvolver valores importantes à boa convivência. Exemplo disto é que os professores se encontram atarefados de conteúdos, que só desenvolvem seu intelecto, ocupando seu tempo com estudos que pouco contribui para melhorar seu relacionamento com os colegas e com eles mesmos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Martinelli (1996), observa que o sistema educativo atual está ligado ao fato de que os professores direcionam os alunos apenas pelo conhecimento teórico, sem o suporte do exemplo. À criança é exigido que aja corretamente, no entanto, se esquece da auto-observação e do aprimoramento dos mesmos como seres humanos. Assim, é importante fazer da educação uma forma de amar e construir conhecimentos, uma vez que educação não significa somente aquisição de informação, mas também a ampliação dos horizontes da mente e o aperfeiçoamento do caráter.

As dificuldades do sistema educacional chegaram a um nível em que a juventude, incluindo meninos e meninas, não cultiva, nos seus atos, o companheirismo, a solidariedade, o respeito pelo outro. A ética vivida pelos jovens é a da competição, do individualismo, da falta de amizade, maneiras, às vezes, muito prejudiciais para o desenvolvimento de sua personalidade. Isso será assim enquanto o sistema educacional ficar totalmente confinado aos assuntos teóricos e embasado, apenas, nos métodos científicos.

Neste sentido, esta situação tem chamado a atenção e despertado a preocupação de alguns educadores, que conscientes do significado de sua atuação, procuram caminhos para construção de relações humanas éticas e justas no sistema educacional; refletindo assim em uma visão de mundo também justa, coerente e equilibrada com a obtenção de conhecimentos, capacidades, valores e comportamentos que tragam benefícios para a vida do indivíduo e a sociedade como um todo (OSTROWSKI; OLBRZYMEK, 2002). Estes educadores aspiram uma transformação social, priorizando ações de conscientização partindo do princípio de que o educando possui valores que excedem a qualificação tecnológica e repercutem nas relações interpessoais através da manifestação e demonstração de respeito, honestidade, solidariedade, aceitação das diferenças, liberdade de expressão, consciência ambiental e preocupação com o futuro da humanidade (OSTROWSKI; OLBRZYMEK, 2002).

Esta transição também está relacionada com valores culturais. Envolve o que hoje é frequentemente chamado de “mudança de paradigma”, uma mudança profunda no pensamento, percepção e valores que formam uma determinada visão da realidade. O paradigma ora em transformação dominou nossa cultura durante muitas centenas de anos, ao longo dos quais modelou nossa moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o resto do mundo. [...] incluem a crença de que o método científico é a única abordagem válida do conhecimento; a concepção do universo como um sistema mecânico composto de unidades materiais elementares; a concepção da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência; e a crença do progresso material ilimitado, a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico. Nas décadas mais recentes, concluiu-se que todas essas ideias e esses valores estão seriamente limitados e necessitam de uma revisão radical (CAPRA, 1992, p. 26).

Assim sendo, a educação não deve atentar-se em ensinar a criança e ao adolescente a manusear os instrumentos tecnológicos, sem contextualizá-los num cenário de vivências. Atualmente, muito se fala em inclusão digital, que ao mesmo tempo em que é importante, não deve ser isolada dos contextos existenciais, vivências presenciais da vida do indivíduo, sob o risco de os educadores preparem o educando para o mundo tecnológico, e não para um mundo mais humano.

De acordo com Freire (2003, p. 34), o educador democrático não poderá jamais negar-se ao dever de reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Também, segundo o mesmo autor, na diferença e na distância entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodologicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. Ressalta que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

Educar significa de forma substancial, a formação do homem para a vida. Os educadores que realmente formam os indivíduos para a vida transformam paradigmas, mudam o destino de um povo em um sistema social na medida em que preparam seus alunos. Uma formação pelo amor tem como finalidade que seus alunos sejam líderes de si mesmos, levando os jovens a ter flexibilidade no trabalho e na vida (SCHIFFER, 2008).

Segundo Ostrowski e Olbrzymek (2002) a meta da educação é colocar o estudante no caminho da auto-confiança, auto-satisfação e auto-realização; destruindo a ilusão de que a felicidade consiste no acúmulo material, conhecimento ou fama, mostrando que a felicidade é uma atitude mental que pode ser cultivada.

A verdadeira educação deve conduzir à construção do caráter do estudante. Em verdade, declara-se que “o fim da educação é o caráter”. O fim do processo educativo deve ser a “integração do homem”. Este fato, infelizmente, vem sendo ignorado pelos planejadores educacionais. O resultado é o mundo a beira da total desintegração (SAI BABA, 1999, p.3).

Enfim, a educação deve auxiliar o educando a descobrir-se como pessoa, deve aprimorar suas potencialidades, para que este aplique não somente na escola, mas também na realidade do meio exterior. Além disso, deve ainda levar o educando a desenvolver os valores humanos já existentes em seu ser, para que assim possa interagir socialmente, dentro de uma moral e ética responsável, colaborando para uma relação verdadeira e saudável.

## 2.1.2 Convivência e Conflito entre Estudantes na Escola

Conforme Cézár (2009), diversas questões socioculturais vem acarretando consigo grandes preocupações, a saber: evasão escolar, bullying, violência, drogas, falta de respeito, descaso, transformando o ambiente escolar em lugares permeados por um espaço corriqueiro e conflitivo. De fato, isto é o resultado da sociedade na qual vivemos, onde a violência, seja ela na sua expressão mais explícita ou simbólica, está presente nas ruas, nos lares, na mídia, nas formas das pessoas se entreterem. Enfim, onde quer que olhemos, escutemos e observemos, não é difícil notarmos sentimentos, palavras e cenas que revelem o desrespeito, a agressividade, a competitividade, a intolerância. Atitudes que colaboram para a degradação moral e social da pessoa, inibindo o sonho de uma sociedade de convivência igualitária, pacífica e justa.

Em relação ao tema, Spíndola e Mousinho (2010) ressaltam que separando casos atípicos, os conflitos mais comuns no ambiente escolar são: agressão física entre os alunos, rejeição por parte dos colegas ou dos professores (proibição de participação) e conflitos verbais (ofensas, provocações).

Na escola tradicional, as discordâncias e conflitos entre as crianças são vistos como problemas a serem resolvidos e extintos a qualquer custo. Sendo

importante destacar que, na maioria das vezes, tais atritos são caracterizados como nocivos e negativos; onde Piaget (1994), concebe os conflitos interpessoal e intrapessoal como necessários ao desenvolvimento porque através do processo de desequilibração o sujeito é motivado a buscar uma nova ordem interna.

Todavia, é fato que as instituições de Educação Básica, confronta-se com problemas referentes a conduta dos seus professores, funcionários e alunos frente os conflitos que acontecem diariamente em seus interiores. A falta de mecanismos eficazes para resolução destes gera insatisfação por parte de todos e angústia entre os profissionais que lá atuam, uma vez que na maioria das vezes não encontram saídas para corrigir situações que acabam por prejudicar o bom andamento das questões educacionais, dificultando as relações de convivência.

Preocupados com essa crise no campo das relações humanas que vem se tonando uma barreira para a formação integral do indivíduo, e ciente que ele tem seu alicerce na família e sequencia da sua evolução na escola, é importante que analisemos a contribuição da escola na formação de cada cidadão (CÉZAR, 2009).

É indiscutível a importância de um meio escolar que beneficie a convivência harmoniosa entre seus membros, seja no acesso da aprendizagem, seja no desenvolvimento do aluno e o bem estar de todos. No entanto a qualidade deste convívio deve ser questionada, sendo identificados os caminhos utilizados para a resolução de conflitos dentro dos espaços escolares, investigando-se como os professores, bem como os alunos percebem o convívio em suas escolas, tanto no que diz respeito aos conflitos mal resolvidos, como em relação à sua percepção sobre o funcionamento da escola, a organização do estabelecimento, a aplicação e o cumprimento das regras, a qualidade das relações interpessoais, e, ainda, de suas crenças acerca das causas e estratégias para a resolução dos conflitos.

De acordo com Spíndola e Mousinho (2010), os cursos de formação em educação não preparam o futuro profissional para lidar com os conflitos que permeiam as instituições de educação. Para que os comportamentos dos alunos estejam de acordo com o modelo que prioriza a obediência, são utilizadas práticas de recompensa e de punição seja proibindo uma atividade que dá prazer ao aluno, descontando nota, fazendo sermão, entre outras.

Logo, as relações coercitivas são expressas por meio da valorização do poder hierarquizado, o que implica em uma educação estima atitudes interiores que

predispõem o indivíduo na fase heterônoma, tais como medo, autoritarismo, castigo, prêmio. Em consequência, contradizendo o princípio democrático da liberdade, o máximo que se consegue é que os indivíduos apresentem comportamentos adequados, quando estão sob controle, o que é essencialmente diferente se queremos educar para a autonomia (SPÍNDOLA; MOUSINHO, 2010).

Se a professora se dirige ao agressor perguntando o porquê de ele ter agredido o colega, se ele gostaria que fosse com ele, e sugere um pedido de desculpas, embora a intenção seja cabível e louvável, a intervenção da professora elimina a possibilidade de o menino (agredido) se expressar e aprender a falar por si próprio sobre o que o incomodou perante o agressor. Essa é uma questão corriqueira no dia a dia das crianças nas escolas, e cabe chamar a atenção para o fato de que, na busca de sua própria defesa, a criança é estimulada a fazer uso de suas próprias palavras e a participar da resolução do problema. A professora, em vez de resolver com autoridade a situação, pode contribuir para que ambos reflitam sobre o caso, atenta aos sentimentos que eles estão expressando naquele instante. Essa pode ser uma oportunidade para reconhecer as tendências de reação das crianças e o momento pode ser favorável à valorização do respeito pelo outro (SPÍNDOLA; MOUSINHO, 2010, p. 5).

Portanto, a maneira como os conflitos são resolvidos em sala de aula podem ser utilizados como aliados para se trabalhar regras, princípios e valores. Como dizia Paulo Freire, “comunicar-se com os alunos é altamente positivo, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e críticos”. Ainda:

Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 1996, p. 59).

É de grande valor reconhecer que a escolha da conduta mais apropriada transcorre pela qualidade da relação que o professor constitui com seu aluno. Nessa relação estão subentendidos, por exemplo, a função do professor como referencial para o aluno na construção de seus princípios éticos e morais, a sensibilização do aluno para as questões éticas e humanísticas, a educação em atitude e em direção à autonomia.

## 2.2 PROFESSOR EDUCADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A escola é, para Ostrowski e Olbrzymek (2002), um ambiente social, privilegiado de formação e construção do conhecimento, seja científico, histórico ou humano, sendo que não há como crescer na dimensão cognitiva sem ter crescimento na relação com os outros e consigo mesmo. O conhecimento se constitui a partir de desafios e da necessidade de se solucionar problemas vitais, e esses só se manifestam nas relações, principalmente, as sociais.

A educação, quando vista como um processo de aprendizagem durante nossa vivência, rompe as barreiras demarcadas pela disciplinarização. Assim sendo, uma aula de qualquer matéria pode e deve ter espaço para tomar qualquer direção, transcendendo diferentes áreas de conhecimento sem a identificação com apenas uma delas. Essa interdependência induz a imprevisibilidade que desmitifica a obrigatoriedade de seguir apenas por caminhos predefinidos (SPÍNDOLA; MOUSINHO, 2010).

É no espaço de nossa sala de aula que permeamos por vários caminhos, imagináveis e inimagináveis, que a criatividade humana pode alcançar. Essa experiência única e enriquecedora cria condições para que se constituam diálogos abertos e os alunos experimentem a liberdade de opinar e expressar suas ideias com autoconfiança. Uma educação com tais características é o que verdadeiramente podemos nomear de educação conscientizadora e transformadora (SPÍNDOLA; MOUSINHO, 2010).

Uma vez que a educação precisa caminhar em direção as transformações e se aprofundar no conhecimento interior do ser humano, o professor atua como sendo o alicerce do processo de mudança, pois se torna o mediador de valores. Quando trabalha de forma generosa, o cultivo do amor enobrece suas atitudes; a fé nas pessoas fortalece o docente que não necessita de aprovação nem de recompensas porque se sente realizado e com sensação de missão cumprida (OSTROWSKI; OLBRZYMEK, 2002).

Educar com amor leva o professor à percepção da unidade na diversidade e oferece a chave para a abertura do centro da alma, o coração. Segundo Martinelli (1999, p. 12), "lecionar é uma extraordinária possibilidade de ultrapassar limitações

de nossa personalidade, permitindo o enriquecimento de nossas experiências cotidianas, ampliando os nossos conhecimentos, a compreensão de nós mesmos e do outro”. Não se pode negar que as dificuldades e desafios transformam o ser humano em indivíduos melhores, com outro olhar para as situações, e mostram horizontes inéditos, além de ensinar a aprender com os próprios erros e permitir o afloramento de novas qualidades.

De acordo com Ostrowski e Olbrzymek (2002), um educador pode ensinar bem, pode utilizar métodos adequados e variados, mas se o seu discurso não for coerente com sua prática e com sua conduta, será um discurso vazio que não encontrará eco entre seus educandos. Os Valores Humanos não são encontrados e aprendidos nos textos, não podem ser presenteados por amigos nem obtidos num mercado. Têm que ser vivenciados, experimentados com o coração.

Uma obrigação moral e ética que se tem enquanto professor/educador é estar atento de forma crítica às constantes transformações da sociedade. Sendo, portanto, uma tarefa árdua, mas desafiante, contribuir de forma construtiva e democrática na disseminação de valores humanos e na criação de condições de resolução dos conflitos destrutivos no ambiente escolar, em parceria com a comunidade educativa (CÉZAR, 2009).

## 2.2 1 Professor como Agente Transformador

Martinelli (1999, p. 21) afirma que os valores humanos, na escola, estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento de todos os conteúdos a serem ensinados. Os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem.

Neste sentido, a função do professor é de grande importância no contexto da educação; bons professores são mestres temporários, professores fascinantes são mestres inesquecíveis e procurados pelos alunos. Um professor fascinante é amado, preocupa-se em transformá-los em engenheiros de ideias, ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo. Suas lições

de vida marcam para sempre os solos conscientes e inconscientes dos seus alunos, o tempo pode passar e as dificuldades podem surgir, mas as sementes jamais serão destruídas (OSTROWSKI; OLBRZYMEK, 2002).

Professores que educam a partir de virtudes, ensinam seus alunos preparando-os para a vida, tendo o poder de transformar o destino destes, cultivam as qualidades humanas e intelectuais adequadas a promover, com essa nova perspectiva de ensino, a construção de uma sociedade mais humana. Todavia, se os valores não forem parte da vida do professor, de sua própria prática, o trabalho com valores não atingirá sua meta, pois a inserção de valores na escola só se efetivará se permearem a postura e as ações dos docentes no dia a dia.

Nós, educadores, podemos ser meros transmissores de informação ou estabelecer como objetivo um verdadeiro conceito de educação. Se assumirmos ser educadores, poderemos contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Para isso temos que participar da mudança e vivê-la como um desafio essencial. Assim poderemos colaborar na construção de uma comunidade harmoniosa, apoiada nos valores humanos como base do crescimento pessoal e comunitário (PUEBLA, 1997, p. 19).

É no convívio escolar que as crianças aprendem a conviver em sociedade, aprendendo também grande parte das regras de uma sociedade e a diversidade cultural. Portanto, nesta situação o professor talvez seja o principal fator de mudança, porque é ele quem está em contato diário com os educandos, futuros cidadãos e guias da sociedade (OSTROWSKI; OLBRZYMEK, 2002).

A verdadeira Educação em Valores Humanos significa a prática dos valores humanos na vida diária, os quais estão presentes no ser humano naturalmente. Verdade é aquilo que deve ser dito; Dever é aquilo que deve ser praticado; Paz é aquilo que deve ser experimentado; Amor é uma qualidade natural; Não-Violência, infelizmente, é algo que está a uma longa distância da humanidade. Por esse motivo, seria imprescindível que os professores pudessem transmitir aos alunos, além de conceitos sobre os verdadeiros Valores Humanos, momentos de vivência dos mesmos e, acima de tudo, seu exemplo de vida (OSTROWSKI; OLBRZYMEK 2002 p. 8).

Professores, educadores, pais e todos que são responsáveis pela educação de nossos educandos, devem juntos buscar métodos que possam ajudar a reforçar, inserir ou mesmo, pensar em uma valorização maior na aplicação dos princípios morais. E, finalmente, espera-se que os estudantes possam orgulhar-se de sua

conduta e não somente de suas notas, assim como seus pais e professores, formando com isso, um país e um mundo melhor (CÉZAR, 2009).

### 2.2.2 Atividades em Salas de Aula que Ensinam Valores

Codo (2000 apud HITO; BUENO, 2010) ressalta que o objetivo do trabalho do professor é a aprendizagem dos alunos. Para que a aprendizagem ocorra, muitos fatores são necessários. Capacidade intelectual e vontade de aprender por parte do aluno, conhecimento e capacidade de transmissão de conteúdos por parte do professor, apoio extraclasse por parte dos pais e tantos outros. Entretanto, existe um que funciona como o grande catalisador: “a afetividade”.

Logo, pensando em formas de trabalhar o assunto valores em sala de aula, Burrows e Ayudhya (2000) propõem algumas atividades em que as crianças estão envolvidas nas quais nós podemos integrar valores humanos como por meio de esportes, teatros, clubes, excursões e atividades no meio ambiente.

Atividades como a utilização de contos, textos, filmes, músicas, poemas, dinâmicas entre outros instrumentos podem ser adaptados e utilizados pelos professores em sua docência, integrando temas que embarquem o ensino de valores em sala de aula levando os alunos a refletir e discernir sobre atitudes pautadas no amor, solidariedade, amizade, união, entre outros valores que levam os indivíduos a viver em harmonia consigo mesmo, com as pessoas e com o mundo que o rodeia.

Professores que educam a partir de virtudes, ensinam seus alunos preparando-os para a vida, tendo o poder de transformar o destino destes, cultivam as qualidades humanas e intelectuais adequadas a promover, com essa nova perspectiva de ensino, a construção de uma sociedade mais humana.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em 4 (quatro) escolas de ensino Fundamental II, localizadas no Município de Paranavaí, Paraná. Sendo duas escolas estaduais e duas escolas particulares.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Nesse estudo foi utilizada as pesquisas bibliográficas e de campo. Conforme (PRESTES, 2007), pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominantemente de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado. Pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas e observações, coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio.

#### **3.3 COLETA DOS DADOS**

Foi utilizado um questionário (Apêndice A) para levantar os dados com 10 professores de cada uma das escolas envolvidas na pesquisa. O questionário envolve questões relacionados à utilização de valores nas redes de ensino, que vão desde o sexo, idade, tempo de atuação e formação do professor, até seus conhecimentos sobre valores humanos, utilização destes em sala de aula, relações interpessoais e vínculo estabelecido em sala de aula.

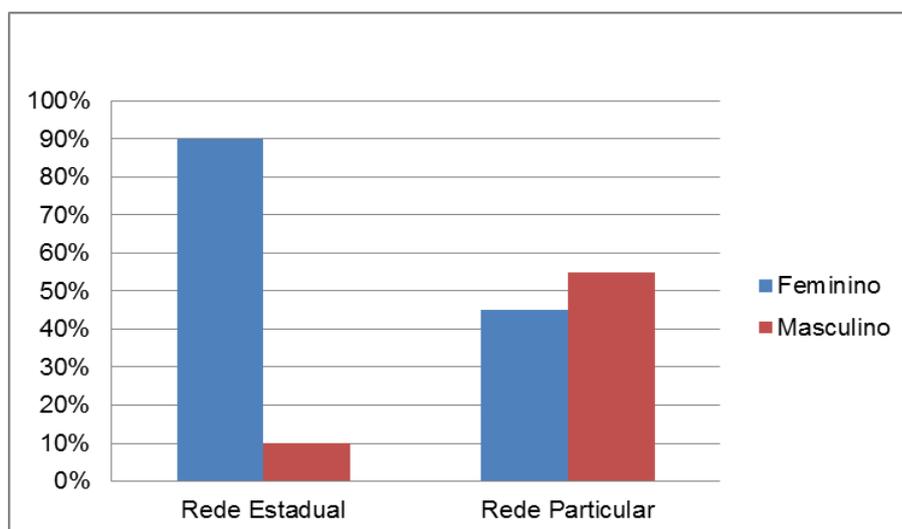
### 3.4 ANÁLISES DOS DADOS

A análise dos dados foi de cunho qualitativo, realizada a partir dos questionários aplicados aos professores, cada pergunta foi analisada individualmente, registrando-se os dados em fichas e posterior comparadas aos dados de outras pesquisas (Fundamentação Teórica). Os resultados das análises nos mostram que os professores preocupam-se com o ensino de valores humanos, o qual ocorre nas escolas investigadas de forma efetiva e satisfatória; tais resultados foram apresentados em textos, tabelas ou gráficos conforme a necessidade de cada uma das questões.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

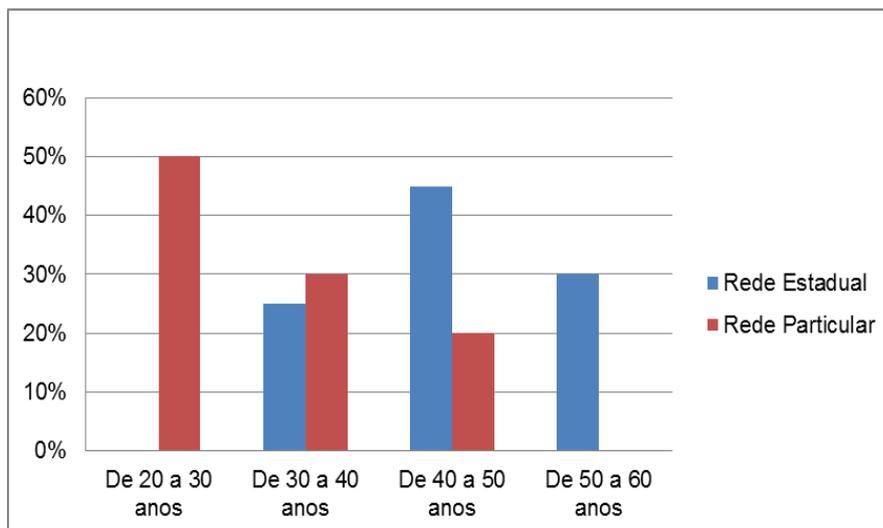
A pesquisa foi realizada no município de Paranaíba Pr, com a participação de 20 professores da Rede Estadual e 20 professores da Rede Particular que lecionam no Ensino Fundamental II, totalizando 40 participantes, tendo como maioria as mulheres, embora haja uma diferenciação de sexo de acordo com a rede de ensino, como se constata na Figura 1.



**Figura 1: Sexo dos Professores.**

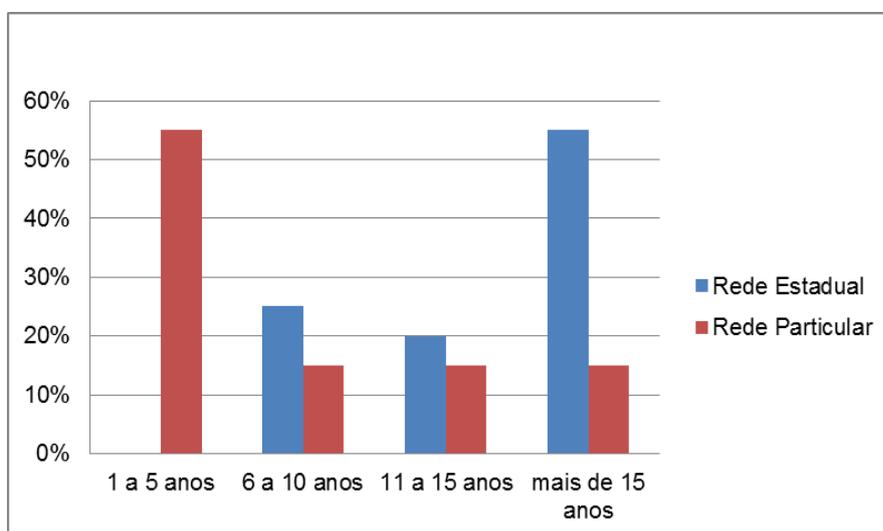
Assim, pode-se verificar que na rede estadual, a maioria dos participantes, pertence ao sexo feminino, totalizando 90%, diferentemente da rede particular onde há o predomínio de professores do sexo masculino com 55%.

Quanto à idade destes, um dado que pode ser constatado é que na rede estadual há o predomínio de profissionais com idade entre 40 e 60 anos, e a rede particular conta com professores mais novos, com idade entre 20 e 30 anos, conforme pode ser observado na Figura 2.



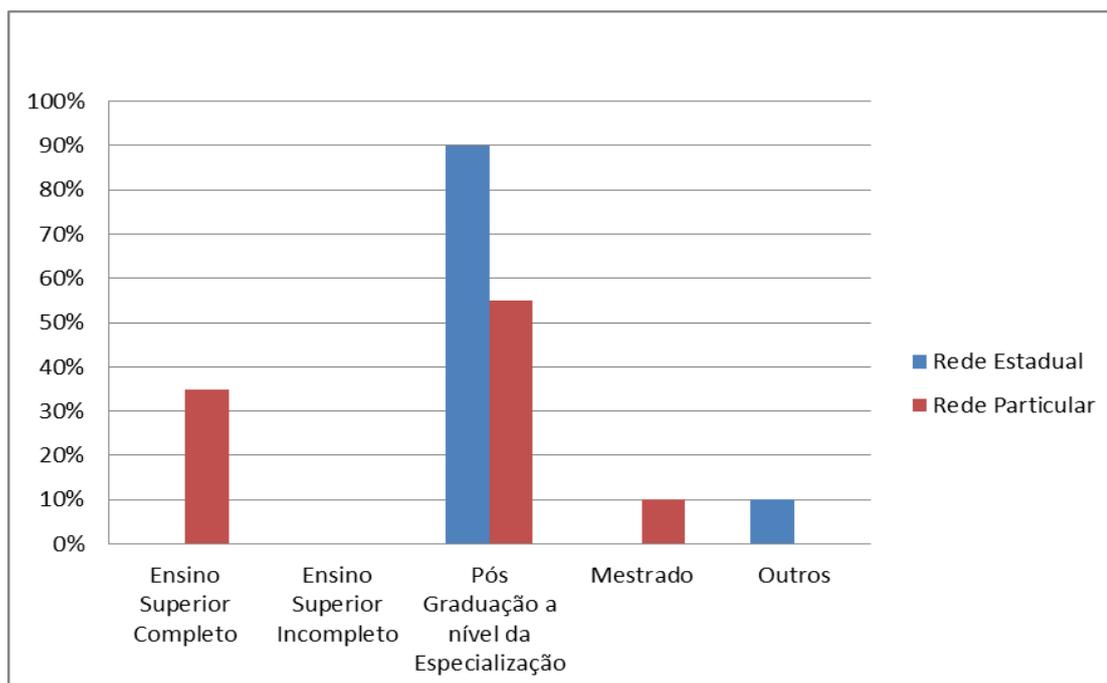
**Figura 2: Idade dos Professores.**

Um fato que pode estar relacionado à idade dos participantes é seu tempo de atuação na Educação, uma vez que os profissionais que possuem mais experiência na área são os que atuam na rede estadual, podendo ser verificado na Figura 3:



**Figura 3: Tempo de Atuação na Educação.**

Em relação à formação dos professores entrevistados a grande maioria apresenta curso de pós-graduação em nível de Especialização, principalmente os estaduais, contando com 18 professores, ou seja, 90% dos entrevistados possuem pós-graduação, Figura 4.



**Figura 4: Grau de Formação do Professor.**

Observando os dados expressos na Figura 4, podemos afirmar que os professores preocupam-se com sua formação, investindo em seu aperfeiçoamento como profissionais da educação, sempre em busca de gratificações bem como das equiparações salariais atribuídas. Sobre isto Mileo e Kogut (2009) nos dizem:

Torna-se importante ressaltar que a formação continuada do professor não está apenas na busca pelo conhecimento científico, mas também na auto-realização pessoal, pois o profissional que trabalha com uma maior disposição e dedicação diante daquilo que desenvolve terá sempre um maior incentivo para procurar novas técnicas e desenvolver o seu trabalho docente sempre de maneira inovadora (MILEO; KOGUT, 2009 p. 4).

Com base nessa ideia, entende-se que a formação do professor é primordial em sua docência, principalmente quando esta é capaz de leva-lo a refletir sobre sua prática, buscando conhecimento, se aprimorando e desenvolvendo-se não só como profissional, mas também como pessoa.

## 4.2 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Com base nos dados colhidos no questionário que foi aplicado aos professores, podemos observar que em geral, há um conhecimento sobre estes acerca do significado e importância dos valores humanos. Para apresentar as respostas de algumas questões do questionário, denominaram-se alguns professores participantes da pesquisa de professor 1 (P1), professor 2 (P2), professor 3 (P3), etc.

Inicialmente fez-se a pergunta para você o que são valores humanos? A seguir tem-se a definição de valores humanos dada por dois dos professores entrevistados na rede particular de ensino os professores. Para o professor (P1): Valores humanos “são: valores que trazemos da família, como se comportar, como lidar com as pessoas a nossa volta, respeitar, etc.” e na rede estadual apareceram da seguinte forma: O professor (P2): diz que os valores humanos são para mim a base para um bom relacionamento entre os seres humanos, envolvendo o respeito, dignidade, amor ao próximo, solidariedade, compreensão e outros”.

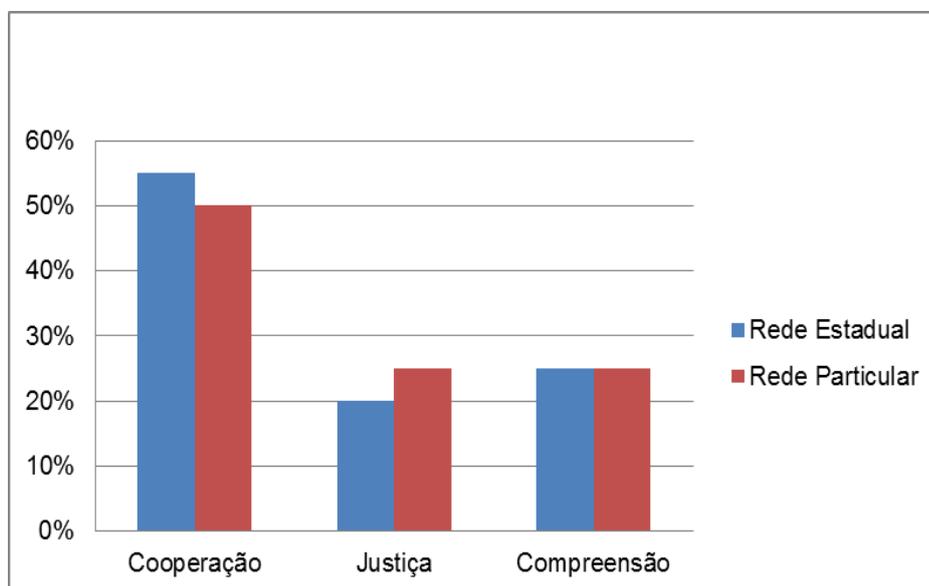
Ao serem questionados que valores você acha que os alunos trazem de casa ao virem para a escola? As respostas em relação ao papel familiar na orientação dos valores foram comuns em grande parte das entrevistas em ambas as redes de ensino, nas quais foram ressaltadas que a família constitui o alicerce para a formação de valores, mas que, no entanto a escola e a sociedade também desempenham seu papel como responsáveis na orientação de valores humanos.

Todos os professores entrevistados mencionaram sua preocupação com a formação de valores de seus alunos, de modo que busca em sua prática ensinar valores, tais como respeito, solidariedade, compromisso, honestidade, integridade, fé, coragem, amor, compreensão, tolerância, entre outros.

Outro ponto que foi unânime nas entrevistas é o fato de os professores acreditarem na contribuição dos valores para o bom comportamento e para a formação do caráter do aluno, em uma resposta, um professor da rede particular (P3) colocou que estes valores “são essenciais para que a pessoa consiga conviver bem consigo e com as outras”.

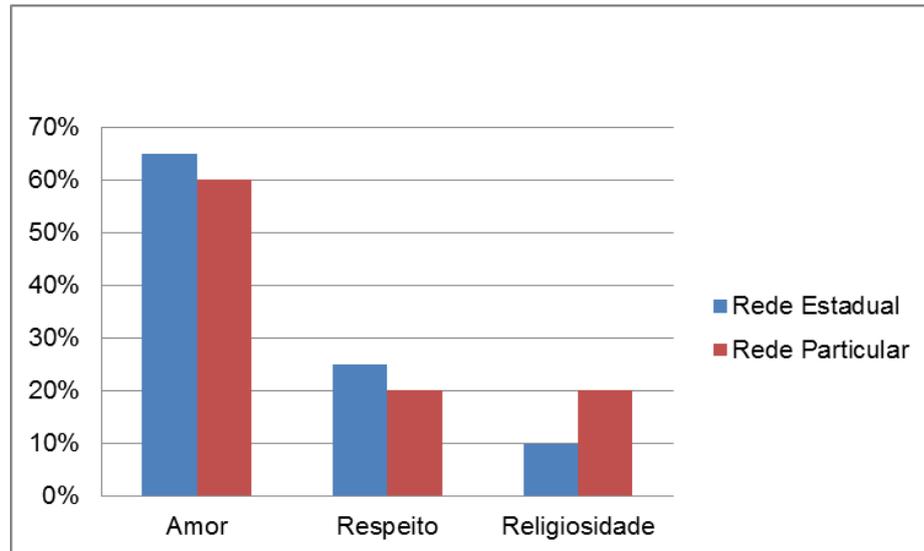
As Figuras 5, 6 e 7 revelam os valores humanos considerados mais importantes na Escola, Família e Sociedade, respectivamente, que foram obtidos pelas respostas dos professores.

De acordo com o gráfico (Figura 5), pode-se constatar que as duas redes de ensino, tanto estadual como particular, apresentaram percentuais de respostas parecidas no que se refere aos valores considerados mais importantes na Escola, onde os dados revelam que a Cooperação apareceu com 55% na rede estadual e 50% na rede particular; Justiça com 20% na estadual e 25% na particular e Compreensão com 25% em ambas as redes.



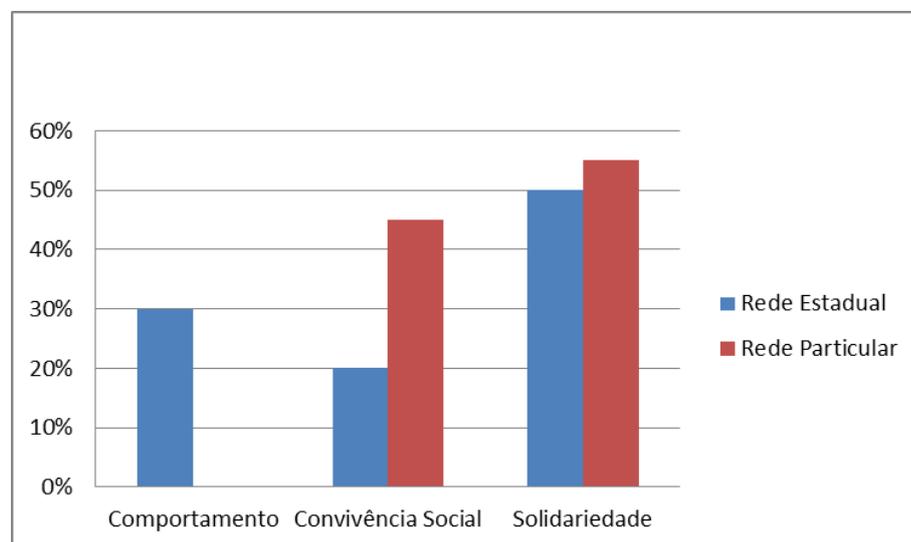
**Figura 5: Valores Considerados mais Importantes na Escola**

Assim, como os dados encontrados dos valores mais importantes na escola foram bem próximos de uma rede para outra, os dados acerca dos valores considerados mais importantes na família também aparecem bem próximos, como revela a Figura 6. Amor com 65% na rede pública e 60% na particular, Respeito com 25% na pública e 20% na particular. A Religiosidade apareceu com 20% na particular e 10% pública, o que pode ser relacionado com o fato de uma das escolas particulares seguir uma doutrina religiosa.



**Figura 6: Valores Considerados mais Importantes na Família**

Quanto aos valores considerados mais importantes na sociedade, verifica-se na Figura 7 que a Solidariedade marcou presença nas duas redes, com 50% na pública e 55% na particular. Comportamento teve diferenciações de uma rede para outra, aparecendo com 30% na rede pública e 0% na rede particular.



**Figura 7: Valores Considerados mais Importantes na Sociedade**

Em geral, os participantes responderam que o comportamento do professor em sala de aula tem muita repercussão, servindo como modelo para os alunos, de modo que é importante que apresentem comportamentos baseados em valores humanos, através do vínculo, carinho, interação, respeito, amor, entre outros.

Na pergunta em relação às atividades propostas para os alunos, e que ensinam valores humanos, várias foram citadas, entre elas a utilização de dinâmicas, incentivar práticas de boas maneiras, palestras, oficinas, responsabilidade social, atividades em grupos, entre outras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas feitas para elaboração deste trabalho, conclui-se que a educação em Valores Humanos constitui fator de relevante importância na formação e desenvolvimento moral de qualquer ser humano, uma vez que o prepara para a vida e para a convivência em sociedade.

Desta forma, é responsabilidade da família, da escola e da sociedade como um todo, a formação e orientação dos indivíduos rumo a uma educação baseada em atitudes carregadas de amor, respeito ao próximo, solidariedade, honestidade, justiça, compreensão, entre outros valores que só tendem a promover o bem estar consigo e com os outros.

A educação em valores humanos deverá desenvolver a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância de suas escolhas. Logo, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos.

Neste sentido, verificou-se que as escolas estão, cada vez mais, empenhadas em investir na articulação de diferentes áreas do conhecimento que conduzam a prática educativa objetivando reflexões sobre princípios que fundamentam os valores, de modo que tais práticas são realizadas desde atividades rotineiras em sala de aula, até a seleção de conteúdos específicos. É no convívio escolar que as crianças aprendem a conviver em sociedade, aprendendo também grande parte das regras de uma sociedade e a diversidade cultural. Portanto, nesta situação o professor talvez seja o principal fator de mudança, porque é ele quem esta em contato diário com os educandos, futuros cidadãos e guias da sociedade.

Assim sendo, o professor que trabalha com a construção de valores deve necessariamente praticá-los, pois não se desenvolve uma capacidade sem exercê-la. É necessária uma atuação do professor para que o aluno atribua um sentido especial à sua figura e seja estimulado no seu desejo de saber e aprender. Uma educação com tais características é o que verdadeiramente podemos chamar de educação conscientizadora e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. D. Dênis e CREMA, Roberto. **Visão Holística em Psicologia e Educação**. 2. ed.. São Paulo: Summus, 1991.

BURROWS, Loraine & AYUDHYA, Art-ong Jumsai Na. **Descobrimo o coração do ensino**. Rio de Janeiro: Instituto Sathya Sai, 2000.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. 21. ed.. São Paulo: Cultrix, 1992.

CARDELLA, B. H. P. **O Amor na Relação Terapêutica: Uma Visão Gestaltica**. São Paulo: Summus, 1994.

CÉZAR, Neura. **Educação de Valores Humanos: um antídoto no combate às formas de violência na escola**. PUC: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2641\\_1548.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2641_1548.pdf)>. Acesso em 27 set. 2012.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13ª edição, Ática: São Paulo, SP. 2003.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Ed Gente, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes. Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HITO, Clarice Furini Cascardo; BUENO, Moisés José Bueno. **Limites: Problemática na Família e na Escola**. 2ªEd. Tomazina, PR: Editora Espaço da Sophia, 2010.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação: O Programa de Educação em Valores Humanos**. 5. ed.. São Paulo: Peirópolis, 1996.

\_\_\_\_\_. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Pucpr, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000\\_1750.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3000_1750.pdf)>. Acesso em 14 nov. 2012.

NOVIKOFF, Cristina. **As representações sociais acerca dos adolescentes: perspectivas e práticas pedagógicas em construção**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2007.

PUEBLA, Eugênia. **Educar com o Coração**. 4. ed.. São Paulo: Peirópolis, 1997.

OSTROWSKI, Lorena; OLBRZYMEK, Marilda Regiani. **Educação em valores humanos: educar com o coração**. **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 25-31, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-04.pdf>>. Acesso em 28 set. 2012.

ROGERS, Carl, R. **Tornar-se Pessoa**. 5a São Paulo: Martins Fontes, 1979.

SAI BABA, Sathya. **A Verdadeira educação conduz à divindade**. 2000.

SCHIFFER, Mônica Brunner. **Uma nova perspectiva na educação: Valores Humanos e saberes escolares**. 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/531\\_531.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/531_531.pdf)>. Acesso em 28 set. 2012.

SCHWARTZ, S. H. Há aspectos universais na estrutura e no conteúdo dos valores humanos? In: ROS, M.; GOUVEIA, V.V. **Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, p.55-85, 2006.

SPÍNDOLA, Márcia; MOUSINHO, Silvia Helena. A Construção dos Valores no Ambiente Escolar: Um Estudo De Caso. **Revista EAD em Foco** - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro - abril/outubro 2010. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/13/12>>. Acesso em 27 set. 2012.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo, SP: Gente, 2002.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – Questionário para os professores

**1.ª Parte: Dados dos entrevistados.**

1) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2) Idade: \_\_\_\_\_

3) Há quanto tempo atua na Educação?

( ) 1 a 5 anos

( ) 6 a 10 anos

( ) 11 a 15 anos

( ) mais de 15 anos

4) Formação (Assinale a opção que compreende a sua maior formação).

( ) Ensino Superior Completo

( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Pós Graduação a nível do Especialização

( ) Mestrado

( ) outros: \_\_\_\_\_

5) Trabalha com o Ensino Fundamental II, em quais séries?

( ) 6<sup>o</sup> ano ( ) 8<sup>o</sup> ano

( ) 7<sup>o</sup> ano ( ) 9<sup>o</sup> ano

**2.ª Parte: Questões Específicas.**

01) Para Você o que são valores humanos?

02) Que valores você acha que os alunos trazem de casa ao virem para a escola?

03) A orientação em Valores é de responsabilidade só da família? Justifique.

04) Você se preocupa com a formação dos valores nos seus alunos? Que valores tenta ensinar durante suas aulas?

05) Você acha que os valores humanos contribuem para o bom comportamento e para a formação do caráter do aluno?

06) Que valores os alunos devem ter e como a escola pode desenvolvê-los?

07) Para você que valores são mais importantes na Escola, na família e na sociedade. Hierarquize-os (1º, 2º e 3º valores)

Na escola: ( ) cooperação ( ) justiça ( ) compreensão.

Na família: ( ) amor ( ) respeito ( ) religiosidade.

Na sociedade: ( ) comportamento ( ) convivência social ( ) solidariedade.

08) Você já pensou em desenvolver projeto de ajuda a alunos de diferentes séries que possuem dificuldades como: dislexia, audição, visão, etc.? Justifique.

09) O comportamento (atitudes) do professor em sala de aula serve como modelo para os alunos?

10) Os professores em sala de aula apresentam comportamentos baseados em valores Humanos? De que forma?

11) Como é a relação professor e aluno na sua escola. Já houve algum desentendimento?

12) Qual a Metodologia usada nesta escola?

13) Você conhece alguma metodologia baseada em valores humanos?

14) Que atividades podem ser trabalhadas com os alunos que ensinam valores humanos?